

Exame Final Nacional de Filosofia

Prova 714 | 2.ª Fase | Ensino Secundário | 2026

11.º Ano de Escolaridade

Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho | Decreto-Lei n.º 62/2023, de 25 de julho

Duração da Prova: 120 minutos. | Tolerância: 30 minutos.

8 Páginas

VERSÃO 1

A prova inclui 12 itens, devidamente identificados no enunciado (*), cujas respostas contribuem obrigatoriamente para a classificação final. Dos restantes 6 itens da prova, apenas contribuem para a classificação final os 4 itens cujas respostas obtenham melhor pontuação.

As respostas aos itens da prova são registadas no caderno de respostas.

Nas respostas aos itens de escolha múltipla, selecione a opção correta. Assinale, na folha de respostas, a opção selecionada.

As cotações dos itens encontram-se no final do enunciado da prova.

* 1. Um argumento dedutivamente inválido

- (A) não pode ter premissas verdadeiras.
- (B) tem premissas e conclusão falsas.
- (C) tem conclusão provavelmente falsa.
- (D) pode ter conclusão verdadeira.

* 2. Considere as proposições seguintes.

P: Alan Turing criou o primeiro computador moderno.

Q: Alan Turing concebeu um teste para decidir se as máquinas podem pensar.

É falso que estas proposições sejam condição necessária e suficiente uma da outra.

A representação da afirmação anterior na linguagem da lógica proposicional seria

- (A) $\neg P \rightarrow \neg Q$
- (B) $\neg(P \leftrightarrow Q)$
- (C) $\neg(P \rightarrow Q)$
- (D) $\neg P \leftrightarrow \neg Q$

3. No texto seguinte, é descrita uma falácia.

Uma vez que [essa falácia] envolve pressupor o que está em causa, trata-se de uma estratégia que não deveria convencer quem ainda não aceita o que está em disputa. Não é logicamente inválida, mas não é informativa.

N. Warburton, *Pensar de A a Z*, Lisboa, Bizâncio, 2012, p. 194. (Texto adaptado)

A falácia descrita no texto é a

- (A) petição de princípio.
- (B) afirmação da consequente.
- (C) derrapagem.
- (D) falsa analogia.

4. Considere as afirmações seguintes.

Se um governante é democrático e defende a liberdade de expressão, aceita que as suas decisões sejam criticadas. Além disso, se ele aceita que as suas decisões sejam criticadas, não manda prender quem o critica.

Das afirmações anteriores, infere-se, por silogismo hipotético, que

- (A) «Se um governante é democrático e defende a liberdade de expressão, não manda prender quem o critica.»
- (B) «Um governante não deve mandar prender quem o critica.»
- (C) «Um governante deve ser democrático e defender a liberdade de expressão.»
- (D) «Se um governante não manda prender quem o critica, é democrático e defende a liberdade de expressão.»

5. A proposição contraditória de «Nenhuma ideia é inata» é

- (A) «Algumas ideias não são inatas».
- (B) «Não há qualquer ideia inata».
- (C) «Todas as ideias são inatas».
- (D) «Algumas ideias são inatas».

* 6. O céptico radical, ou pirrónico, argumenta a favor de que

- (A) nenhuma das nossas crenças é verdadeira.
- (B) nenhuma das nossas crenças está adequadamente justificada.
- (C) algumas das nossas crenças não são verdadeiras.
- (D) algumas das nossas crenças não estão adequadamente justificadas.

* 7. Considere o texto seguinte.

Quantas vezes me acontece que, durante o repouso noturno, me deixo persuadir de coisas tão habituais como que estou aqui, com o roupão vestido, sentado à lareira, quando todavia estou estendido na cama e despido! Mas agora observo este papel seguramente com os olhos abertos, esta cabeça que movo não está a dormir, voluntária e conscientemente estendo esta mão e sinto-a: o que acontece quando se dorme não parece tão distinto. Como se não me recordasse de já ter sido enganado em sonhos por pensamentos semelhantes! Por isso, se reflito mais atentamente, vejo com clareza que vigília e sonho nunca se podem distinguir por sinais seguros [...].

[Mas] a Aritmética, a Geometria e outras ciências desta natureza, que só tratam de coisas extremamente simples e gerais e não se preocupam em saber se elas existem ou não na natureza real, contêm algo de certo e indubitável. Porque, quer eu esteja acordado quer durma, [...] o quadrado nunca tem mais do que quatro lados.

R. Descartes, *Meditações sobre a Filosofia Primeira*, Lisboa, Edições 70, 2024, pp. 87-89. (Texto adaptado)

No texto, Descartes defende que

- (A) a aplicação da dúvida poria em causa, em primeiro lugar, a verdade das crenças *a priori*.
 - (B) as crenças *a posteriori*, quando corrigidas pela razão, também são claras e distintas e, nessa medida, são verdadeiras.
 - (C) a dúvida suscitada pelo argumento do sonho é insuficiente para pôr em causa as crenças *a priori*.
 - (D) apenas uma dúvida mais radical do que a suscitada pelo argumento do sonho poria em causa as crenças *a posteriori*.
8. De acordo com Hume, a ideia de haver uma relação causal entre pôr uma folha de papel numa fogueira e a folha arder baseia-se na experiência de estes dois factos estarem
- (A) necessariamente conectados.
 - (B) ocasionalmente conjugados.
 - (C) aleatoriamente conectados.
 - (D) constantemente conjugados.

9. No final do século XVIII, Cavendish e Lavoisier descobriram a composição química da água. Assim, de acordo com a perspectiva de Hume, seria uma questão de facto que a composição química da água fosse H₂O.

Porém, alguns filósofos afirmam que é uma verdade necessária que a água é H₂O, pois não poderia ser água se a composição química fosse diferente.

O que estes filósofos afirmam

- (A) é compatível com a perspectiva de Hume, pois para este as questões de facto são necessárias, e não contingentes.
- (B) é incompatível com a perspectiva de Hume, pois para este as afirmações sobre questões de facto são certas, e não apenas prováveis.
- (C) é incompatível com a perspectiva de Hume, pois para este as questões de facto são contingentes, e não necessárias.
- (D) é compatível com a perspectiva de Hume, pois para este as afirmações sobre questões de facto são apenas prováveis, e não certas.

10. Considere a afirmação seguinte.

Todas as leis da natureza e todas as operações dos corpos, sem exceção, conhecem-se apenas por experiência.

D. Hume, *Investigação sobre o Entendimento Humano*, Lisboa, Edições 70, 2020, p. 36. (Texto adaptado)

Da afirmação de Hume, segue-se que nenhum

- (A) conhecimento da natureza é *a priori*.
- (B) conhecimento é *a priori*.
- (C) conhecimento é *a posteriori*.
- (D) conhecimento da natureza é *a posteriori*.

- * 11. De acordo com o determinismo, todos os acontecimentos, incluindo as ações, têm antecedentes causais remotos que, juntamente com as leis da natureza, os tornam inevitáveis.

Serão os agentes moralmente responsáveis pelas suas ações se o determinismo for verdadeiro?

Na sua resposta, deve:

- apresentar inequivocamente a sua posição;
- argumentar a favor da sua posição.

- * 12. Apresente o motivo que pode levar os seres humanos a realizarem ações que, segundo Kant, tenham valor moral.

- * 13. A violência doméstica pode ser rejeitada recorrendo quer à ética de Kant quer à ética de Mill.

Justifique esta afirmação.

- * 14. Considere o texto seguinte de Popper.

Entendeu-se frequentemente que as refutações determinavam o fracasso do cientista ou, pelo menos, da sua teoria. Devemos salientar que este é um erro indutivista. Toda a refutação deve ser considerada um grande sucesso: não somente um sucesso do cientista que refutou a teoria, mas também do cientista que criou a teoria refutada e que foi, dessa forma, o primeiro a sugerir, ainda que indiretamente, o teste experimental refutador.

Mesmo que uma nova teoria tenha uma morte prematura [...], não deveria ser esquecida; pelo contrário, [...] a história deveria registar a nossa gratidão para com ela – por nos ter legado novos, e talvez ainda inexplicados, factos experimentais e, com eles, novos problemas.

K. Popper, *Conjeturas e Refutações*, Coimbra, Almedina, 2003, p. 329. (Texto adaptado)

Argunte a favor da perspectiva de Popper de que «toda a refutação deve ser considerada um grande sucesso».

Na sua argumentação, integre informação do texto.

- * 15. De acordo com a teoria representacional, o que é preciso que uma obra tenha para ser arte?

- * 16. Explique a característica da Natureza que, segundo um defensor do argumento teleológico, ou do designio, é uma manifestação da inteligência divina.

*** 17.** Considere o texto seguinte.

Ninguém disputa que há muito sofrimento no mundo. Alguns tentaram explicar isto no caso dos seres humanos imaginando que serve para o seu aperfeiçoamento moral. Mas o número de seres humanos no mundo não é nada comparado com o de todos os outros seres capazes de sentir dor, e estes, muitas vezes, sofrem muito sem qualquer aperfeiçoamento moral. [...] A presença de muito sofrimento está de acordo com a ideia de que todos os seres vivos se desenvolveram através de variação e de seleção natural.

C. Darwin, *Autobiografia*, Lisboa, Relógio D'Água Editores, 2004, pp. 80-81. (Texto adaptado)

Será que as observações de Darwin são boas razões para se concluir que Deus, como concebido pelos teístas, não existe?

Na sua resposta, deve:

- apresentar inequivocamente a sua posição;
- argumentar a favor da sua posição.

*** 18.** Considere o texto seguinte.

Alguns filósofos que tributariam os ricos para ajudar os pobres argumentam em nome da utilidade; tirar cem euros a uma pessoa rica e dá-los a uma pessoa pobre irá reduzir a felicidade da pessoa rica apenas de forma ligeira, especulam eles, mas irá aumentar grandemente a felicidade da pessoa pobre.

John Rawls defende igualmente a redistribuição, mas com base no consentimento hipotético. Afirmar que, se imaginássemos um contrato social hipotético numa posição original de igualdade, todos concordariam com um princípio que apoiasse alguma forma de redistribuição.

[...] Uma terceira razão [...] para nos preocuparmos com a [...] desigualdade existente na sociedade [é que] um fosso demasiado grande entre os ricos e os pobres prejudica a solidariedade que uma cidadania democrática exige.

M. Sandel, *Justiça – Fazemos o Que Devemos?*, Lisboa, Editorial Presença, 2011, p. 276. (Texto adaptado)

O texto refere três razões para redistribuir a riqueza. Filósofos como Nozick não aceitariam nenhuma delas.

Na sua opinião, há uma boa razão para redistribuir a riqueza?

Na sua resposta, deve:

- clarificar o problema filosófico subjacente ao texto;
- apresentar inequivocamente a sua posição;
- argumentar a favor da sua posição, considerando as perspetivas estudadas.

FIM

COTAÇÕES

As pontuações obtidas nas respostas a estes 12 itens da prova contribuem obrigatoriamente para a classificação final.	1.	2.	6.	7.	11.	12.	13.	14.	15.	16.	17.	18.	Subtotal
Cotação (em pontos)	11	11	11	11	14	14	14	14	14	14	14	14	156
Destes 6 itens, contribuem para a classificação final da prova os 4 itens cujas respostas obtenham melhor pontuação.	3.	4.	5.	8.	9.	10.	Subtotal						
Cotação (em pontos)	4 × 11 pontos												44
TOTAL													200

Exame Final Nacional de Filosofia

Prova 714 | 2.^a Fase | Ensino Secundário | 2026

11.º Ano de Escolaridade

Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho | Decreto-Lei n.º 62/2023, de 25 de julho

Critérios de Classificação

11 Páginas

CRITÉRIOS GERAIS DE CLASSIFICAÇÃO

A classificação a atribuir a cada resposta resulta da aplicação dos critérios gerais e dos critérios específicos apresentados para cada item e é expressa por um número inteiro.

A ausência de indicação inequívoca da versão da prova implica a classificação com zero pontos das respostas aos itens de escolha múltipla.

As respostas ilegíveis ou que não possam ser claramente identificadas são classificadas com zero pontos.

ITENS DE SELEÇÃO

Nos itens de escolha múltipla, a pontuação só é atribuída às respostas que apresentem de forma inequívoca a opção correta. Todas as outras respostas são classificadas com zero pontos.

ITENS DE CONSTRUÇÃO

Nos itens de construção, os critérios de classificação podem apresentar-se organizados apenas por níveis de desempenho ou por parâmetros com os respetivos níveis de desempenho.

A cada nível de desempenho corresponde uma dada pontuação. Se permanecerem dúvidas quanto ao nível a atribuir, deve optar-se pelo nível mais elevado de entre os dois tidos em consideração. Qualquer resposta que não atinja o nível 1 de desempenho é classificada com zero pontos.

Nos itens cujos critérios de classificação se apresentam organizados por parâmetros com os respetivos níveis de desempenho, a classificação a atribuir à resposta resulta da soma das pontuações atribuídas aos diferentes parâmetros.

Os itens que requerem competências de problematização e de argumentação ou apenas de argumentação podem incluir o parâmetro Comunicação. A resposta é classificada com zero pontos neste parâmetro se não for atingido o nível 1 de desempenho em, pelo menos, um dos outros parâmetros.

As respostas que não apresentem os termos ou as interpretações constantes nos critérios específicos são classificadas em igualdade de circunstâncias com aquelas que os apresentem, desde que o seu conteúdo seja cientificamente válido, adequado ao solicitado e enquadrado pelos documentos curriculares de referência.

Em caso de omissão ou de engano na identificação de uma resposta, esta pode ser classificada se for possível identificar inequivocamente o item a que diz respeito.

Se for apresentada mais do que uma resposta ao mesmo item, só é classificada a resposta que surgir em primeiro lugar.

CRITÉRIOS ESPECÍFICOS DE CLASSIFICAÇÃO

Item	Versão 1	Versão 2	Pontuação
1.	(D)	(B)	11
2.	(B)	(A)	11
3.	(A)	(D)	11
4.	(A)	(D)	11
5.	(D)	(C)	11
6.	(B)	(A)	11
7.	(C)	(B)	11
8.	(D)	(C)	11
9.	(C)	(A)	11
10.	(A)	(D)	11

11. 14 pontos

A resposta integra os aspetos seguintes, ou outros igualmente relevantes.

Apresentação inequívoca da posição defendida.

Argumentação a favor da posição defendida – cenários de resposta:

No caso de o examinando defender que os agentes são moralmente responsáveis pelas suas ações, mesmo que o determinismo seja verdadeiro

- os agentes não têm o poder de intervir nos acontecimentos passados nem nas leis da Natureza, que, em conjunto, determinam as suas ações;
- no entanto, os agentes podem reconhecer certas ações como suas e considerarem-se seus autores, ou podem também recusar a autoria de ações caso as tenham realizado sob coação;
- assim, os agentes têm relações diferentes com as ações que realizam, e é essa relação que tem de ser considerada para se decidir em que casos há responsabilidade moral;
- por conseguinte, ainda que todas as ações sejam determinadas, os agentes são moralmente responsáveis por ações que reconhecem como suas.

OU

- os agentes não têm o poder de intervir nos acontecimentos passados nem nas leis da Natureza, que, em conjunto, determinam as suas ações;
- no entanto, os agentes não deixam de ser sensíveis ao carácter moralmente errado ou ao carácter moralmente certo das ações que são determinados a realizar;
- assim, os agentes estão conscientes de que merecem ser censurados ou punidos se as ações que realizam são moralmente erradas, e estão conscientes de que merecem ser elogiados ou recompensados se as ações que realizam são moralmente certas;
- por conseguinte, é na sensibilidade dos agentes ao carácter moral das ações, e não no seu poder de intervenção no funcionamento da Natureza, que reside a responsabilidade moral pelo que fazem.

No caso de o examinando defender que os agentes não são moralmente responsáveis pelas suas ações se o determinismo for verdadeiro

- os agentes seriam moralmente responsáveis pelo que fazem apenas se tivessem controlo sobre as suas ações;
- de acordo com a explicação determinista das ações, os acontecimentos passados, em conjunção com as leis da Natureza, determinam as ações realizadas pelos agentes, tornando-as inevitáveis;
- os agentes não têm o poder de intervir nos acontecimentos passados nem nas leis da Natureza, mas o poder de intervir no que determina as ações seria essencial para que os agentes tivessem controlo sobre as suas ações;
- por conseguinte, os agentes não podem ser moralmente responsáveis pelo que fazem se as suas ações têm uma explicação determinista.

A classificação final da resposta resulta da soma das pontuações atribuídas a cada um dos parâmetros seguintes.			
A – Argumentação a favor de uma posição pessoal			8 pontos
B – Adequação conceptual e teórica			4 pontos
C – Comunicação			2 pontos
Parâmetro	Nível	Descritor de desempenho	Pontuação
A Argumentação a favor de uma posição pessoal	3	Apresenta inequivocamente a posição defendida. Evidencia domínio das competências argumentativas: • apresenta, com clareza e correção, argumentos persuasivos, razões ponderosas ou exemplos adequados e plausíveis a favor da posição defendida, ou contra posições rivais da defendida; • articula adequadamente os argumentos, as razões ou os exemplos apresentados.	8
	2	Apresenta inequivocamente a posição defendida. Evidencia domínio das competências argumentativas: • apresenta, com imprecisões, argumentos persuasivos, razões ponderosas ou exemplos adequados e plausíveis a favor da posição defendida, ou contra posições rivais da defendida; • elenca os argumentos, as razões ou os exemplos, sem os articular adequadamente, ou com falhas pontuais na articulação.	5
	1	Apresenta a posição defendida, ainda que de modo implícito. Evidencia uma intenção argumentativa, mas os argumentos ou as razões apresentados a favor da posição defendida, ou contra posições rivais da defendida, são fracos ou claramente falaciosos, ou os exemplos selecionados são inadequados.	2
B Adequação conceptual e teórica	2	Aplica corretamente conceitos relevantes para a discussão do problema. Mobiliza, com clareza e correção, (uma) perspetiva(s) teórica(s) adequada(s) à discussão do problema.	4
	1	Aplica, com imprecisões, conceitos relevantes para a discussão do problema. Mobiliza, com imprecisões, (uma) perspetiva(s) teórica(s) adequada(s) à discussão do problema.	2
C Comunicação	2	Apresenta um discurso estruturado e fluente. Escreve de forma globalmente correta, podendo apresentar falhas pontuais que não comprometem a clareza da comunicação.	2
	1	Apresenta um discurso com falhas na estruturação ou pouco fluente. Escreve de forma globalmente correta, podendo apresentar falhas pontuais que não comprometem a clareza da comunicação.	1

Nota – A resposta é classificada com zero pontos no parâmetro C – Comunicação se não for atingido o nível 1 de desempenho em, pelo menos, um dos outros parâmetros.

12. 14 pontos

A resposta integra os aspetos seguintes, ou outros igualmente relevantes.

Apresentação do motivo que pode levar os seres humanos a realizarem ações que, segundo Kant, tenham valor moral:

- o único motivo que pode levar os agentes a realizar ações com valor moral é o dever OU o respeito pela lei moral;
- é o dever (e não as inclinações) que determina a vontade dos agentes (quando estes agem moralmente) OU a representação da lei moral produz nos agentes o sentimento de respeito pelo dever, que os determina a agir moralmente.

Nível	Descritor de desempenho	Pontuação
3	Apresenta, de modo completo e preciso, o motivo que pode levar os seres humanos a realizarem ações que, segundo Kant, tenham valor moral.	14
2	Apresenta, de modo completo, mas com imprecisões OU de modo preciso, mas incompleto, o motivo que pode levar os seres humanos a realizarem ações que, segundo Kant, tenham valor moral.	9
1	Apresenta, de modo incompleto e com imprecisões, o motivo que pode levar os seres humanos a realizarem ações que, segundo Kant, tenham valor moral.	4

13. 14 pontos

A resposta integra os aspetos seguintes, ou outros igualmente relevantes.

Justificação da afirmação de que a violência doméstica pode ser rejeitada recorrendo quer à ética de Kant quer à ética de Mill:

- a aplicação dos princípios da ética de Kant e da ética de Mill, nomeadamente, do imperativo categórico e do princípio da utilidade, conduz ao juízo de que a violência doméstica é moralmente errada;
- de acordo com Kant, os atos de violência doméstica são contrários ao dever, pois tais atos configuram uma instrumentalização das vítimas e um desrespeito pela sua autonomia;
- de acordo com Mill, os atos de violência doméstica diminuem a felicidade geral, na medida em que provocam muito sofrimento físico e psicológico nas vítimas, bem como sofrimento psicológico nas testemunhas e também nas pessoas que tomam conhecimento dos casos (não gerando qualquer forma de bem-estar).

Nível	Descritor de desempenho	Pontuação
3	Justifica, de modo completo e preciso, a afirmação de que a violência doméstica pode ser rejeitada recorrendo quer à ética de Kant quer à ética de Mill.	14
2	Justifica, de modo completo, mas com imprecisões OU de modo preciso, mas incompleto, a afirmação de que a violência doméstica pode ser rejeitada recorrendo quer à ética de Kant quer à ética de Mill.	9
1	Justifica, de modo incompleto e com imprecisões, a afirmação de que a violência doméstica pode ser rejeitada recorrendo quer à ética de Kant quer à ética de Mill.	4

A resposta integra os aspetos seguintes, ou outros igualmente relevantes.

Argumentação a favor da posição indicada – cenário de resposta:

- as teorias científicas são submetidas a avaliações rigorosas e independentes, e o método que permite fazer tais avaliações é o método crítico OU das conjecturas e refutações, no qual os testes concebidos com o propósito de refutar as teorias têm um importante papel;
- caso tais testes sejam bem-sucedidos, as teorias são falsificadas e, desse modo, são eliminados erros;
- o mérito pelo sucesso dos testes não deve ser atribuído apenas ao «cientista que refutou a teoria», mas também ao «cientista que criou a teoria refutada», pois foi este que «sugeriu em primeiro lugar, ainda que apenas indiretamente, o teste experimental refutador»;
- por isso, na medida em que a teoria refutada contribuiu para o desenvolvimento da ciência, que ocorre por meio da eliminação de erros, a «história» da ciência «deveria registar a nossa gratidão para com ela».

Nota – Os aspetos constantes do cenário de resposta apresentado são apenas ilustrativos, não esgotando o espectro de respostas adequadas possíveis.

A classificação final da resposta resulta da soma das pontuações atribuídas a cada um dos parâmetros seguintes.			
A – Argumentação			8 pontos
B – Adequação conceptual e teórica			4 pontos
C – Comunicação			2 pontos
Parâmetro	Nível	Descritor de desempenho	Pontuação
A Argumentação	3	Evidencia domínio das competências argumentativas: • apresenta, com clareza e correção, argumentos persuasivos, razões ponderosas ou exemplos adequados e plausíveis, integrando informação do texto; • articula adequadamente os argumentos, as razões ou os exemplos apresentados.	8
	2	Evidencia domínio das competências argumentativas: • apresenta, com imprecisões, argumentos persuasivos, razões ponderosas ou exemplos adequados e plausíveis; • elenca os argumentos, as razões ou os exemplos, sem os articular adequadamente, ou com falhas pontuais na articulação.	5
	1	Evidencia uma intenção argumentativa, mas os argumentos ou as razões apresentados são fracos ou claramente falaciosos, ou os exemplos selecionados são inadequados.	2
B Adequação conceptual e teórica	2	Aplica corretamente conceitos relevantes para a discussão do problema. Mobiliza, de modo preciso, (uma) perspetiva(s) teórica(s) adequada(s) à discussão do problema.	4
	1	Aplica, com imprecisões, conceitos relevantes para a discussão do problema. Mobiliza, com imprecisões, (uma) perspetiva(s) teórica(s) adequada(s) à discussão do problema.	2
C Comunicação	2	Apresenta um discurso estruturado e fluente. Escreve de forma globalmente correta, podendo apresentar falhas pontuais que não comprometem a clareza da comunicação.	2
	1	Apresenta um discurso com falhas na estruturação ou pouco fluente. Escreve de forma globalmente correta, podendo apresentar falhas pontuais que não comprometem a clareza da comunicação.	1

Nota – A resposta é classificada com zero pontos no parâmetro C – Comunicação se não for atingido o nível 1 de desempenho em, pelo menos, um dos outros parâmetros.

15. 14 pontos

A resposta integra os aspetos seguintes, ou outros igualmente relevantes.

Descreve o que é preciso que uma obra tenha para ser arte, de acordo com a teoria representacional:

- a ideia central da teoria representacional pode ser expressa por esta condicional: se algo é arte, então é uma representação OU segundo a teoria representacional, ser uma representação é um requisito (OU uma característica essencial OU uma condição necessária) da arte;
- assim, todas as obras de arte têm de ser representação de alguma coisa OU todas as obras de arte têm de possuir uma natureza representativa;
- pode tratar-se de uma representação mimética (ou imitativa), tentando ser semelhante às coisas representadas, ou pode tratar-se de uma representação não mimética, se representar sem imitar (nomeadamente, de modo simbólico).

Nível	Descritor de desempenho	Pontuação
3	Descreve, de modo completo e preciso, o que é preciso que uma obra tenha para ser arte, de acordo com a teoria representacional.	14
2	Descreve, de modo completo, mas com imprecisões OU de modo preciso, mas incompleto, o que é preciso que uma obra tenha para ser arte, de acordo com a teoria representacional.	9
1	Descreve, de modo incompleto e com imprecisões, o que é preciso que uma obra tenha para ser arte, de acordo com a teoria representacional.	4

16. 14 pontos

A resposta integra os aspetos seguintes, ou outros igualmente relevantes.

Explicitação da característica da Natureza que um defensor do argumento teleológico, ou do desígnio, a favor da existência de Deus vê como uma manifestação da inteligência divina:

- (além dos organismos que têm mente) tudo o que existe na Natureza, incluindo os organismos simples e sem mente, e as próprias coisas inanimadas, está orientado para a realização de finalidades (que apenas existem numa inteligência divina);
- o comportamento orientado para a realização de finalidades é uma expressão de inteligência;
- é também uma expressão de inteligência (divina) que os organismos tenham, ainda, a capacidade de ajustar o seu comportamento (para alcançarem a finalidade de sobrevivência e de reprodução).

Nível	Descritor de desempenho	Pontuação
3	Explicita, de modo completo e preciso, a característica da Natureza que um defensor do argumento teleológico a favor da existência de Deus vê como uma manifestação da inteligência divina.	14
2	Explicita, de modo completo, mas com imprecisões OU de modo preciso, mas incompleto, a característica da Natureza que um defensor do argumento teleológico a favor da existência de Deus vê como uma manifestação da inteligência divina.	9
1	Explicita, de modo incompleto e com imprecisões, a característica da Natureza que um defensor do argumento teleológico a favor da existência de Deus vê como uma manifestação da inteligência divina.	4

A resposta integra os aspetos seguintes, ou outros igualmente relevantes.

Apresentação inequívoca da posição defendida.

Argumentação a favor da posição defendida – cenários de resposta:

No caso de o examinando defender que as observações de Darwin são boas razões para se concluir que Deus, como concebido pelos teístas, não existe

- o Deus que os teístas consideram ser responsável pela criação do mundo tem, entre outras, as propriedades da onnipotência, da onisciência e da bondade suprema;
- ora, é um facto que existe muito sofrimento no mundo, e este é um indício relevante contrário à existência de tal Deus;
- na verdade, a existência de «uma Primeira Causa inteligente» não é a hipótese explicativa adequada para o sofrimento «sem qualquer aperfeiçoamento moral» de muitos seres vivos, sofrimento que, em muitos casos, conduz ao declínio e à extinção da própria espécie a que pertencem;
- assim, ainda que a hipótese teísta pudesse ser a explicação para o facto de haver algum sofrimento no mundo, é muito improvável que possa ser a explicação para o facto de haver tanto sofrimento e, em especial, para o facto de haver tanto sofrimento sem qualquer propósito razoável (o qual contraria, de modo ainda mais evidente, a bondade e a inteligência do suposto autor do mundo);
- em alternativa, a hipótese evolucionista, segundo a qual «todos os seres vivos se desenvolveram através de variação e de seleção natural», é uma boa explicação para «a presença de muito sofrimento» no mundo, incluindo do sofrimento sem qualquer propósito razoável (que conduz ao declínio e à extinção de espécies).

No caso de o examinando defender que as observações de Darwin não são boas razões para se concluir que Deus, como concebido pelos teístas, não existe

- é certo que parece não haver qualquer propósito razoável na dor (ou sofrimento) suportada por muitos seres vivos e, nessa medida, tal dor (ou sofrimento) parece ser gratuita;
- com efeito, a dor que tais seres suportam não contribui para a formação de um carácter baseado nas virtudes do autossacrifício, da dedicação ao bem público ou da assistência a todos os que sofrem (nem resulta de um uso moralmente errado de uma capacidade valiosa – a capacidade de livre-arbítrio);
- no entanto, tal dor não deixa de ser necessária para alcançar bens maiores (por exemplo, a fome serve como estímulo para a procura de alimento, e o medo serve como estímulo para adotar comportamentos cautelosos);
- assim, a evolução das espécies através de variação e de seleção natural pode ser um mecanismo introduzido por Deus para a formação de espécies mais capazes e ajustadas ao meio natural;
- por conseguinte, a dor de muitos seres vivos (aparentemente absurda e inútil) pode ter um propósito razoável e ser, afinal, um elemento do mundo criado por Deus (que é o melhor dos mundos possíveis).

Nota – Os aspetos constantes dos cenários de resposta apresentados são apenas ilustrativos, não esgotando o espectro de respostas adequadas possíveis.

A classificação final da resposta resulta da soma das pontuações atribuídas a cada um dos parâmetros seguintes.			
A – Argumentação a favor de uma posição pessoal			8 pontos
B – Adequação conceptual e teórica			4 pontos
C – Comunicação			2 pontos
Parâmetro	Nível	Descritor de desempenho	Pontuação
A Argumentação a favor de uma posição pessoal	3	Apresenta inequivocamente a posição defendida. Evidencia competências argumentativas: • apresenta, com clareza e correção, argumentos persuasivos, razões ponderosas ou exemplos adequados e plausíveis a favor da posição defendida, ou contra posições rivais da defendida; • articula adequadamente os argumentos, as razões ou os exemplos apresentados.	8
	2	Apresenta inequivocamente a posição defendida. Evidencia competências argumentativas: • apresenta, com imprecisões, argumentos persuasivos, razões ponderosas ou exemplos adequados e plausíveis a favor da posição defendida, ou contra posições rivais da defendida; • elenca os argumentos, as razões ou os exemplos, sem os articular adequadamente, ou com falhas pontuais na articulação.	5
	1	Apresenta a posição defendida, ainda que de modo implícito. Evidencia uma intenção argumentativa, mas os argumentos ou as razões apresentados a favor da posição defendida, ou contra posições rivais da defendida, são fracos ou claramente falaciosos, ou os exemplos selecionados são inadequados.	2
B Adequação conceptual e teórica	2	Aplica corretamente conceitos relevantes para a discussão do problema. Mobiliza, de modo preciso, (uma) perspetiva(s) teórica(s) adequada(s) à discussão do problema.	4
	1	Aplica, com imprecisões, conceitos relevantes para a discussão do problema. Mobiliza, com imprecisões, (uma) perspetiva(s) teórica(s) adequada(s) à discussão do problema.	2
C Comunicação	2	Apresenta um discurso estruturado e fluente. Escreve de forma globalmente correta, podendo apresentar falhas pontuais que não comprometem a clareza da comunicação.	2
	1	Apresenta um discurso com falhas na estruturação ou pouco fluente. Escreve de forma globalmente correta, podendo apresentar falhas pontuais que não comprometem a clareza da comunicação.	1

Nota – A resposta é classificada com zero pontos no parâmetro C – Comunicação se não for atingido o nível 1 de desempenho em, pelo menos, um dos outros parâmetros.

A resposta integra os aspetos seguintes, ou outros igualmente relevantes.

Clarificação do problema:

- o problema em causa é o da justiça distributiva (ou justiça social);
- trata-se de determinar como devem ser distribuídos os bens sociais (riqueza, posições sociais, oportunidades, direitos e liberdades) para que uma sociedade seja justa.

Apresentação inequívoca da posição defendida.

Argumentação a favor da posição defendida – cenários de resposta:

No caso de o examinando defender que há uma boa razão para redistribuir a riqueza

- o modo como a riqueza está distribuída é relevante para a felicidade geral (ou a utilidade);
- assim, transferir riqueza de quem tem mais para quem tem menos aumenta a felicidade geral (OU o bem-estar agregado), pois cada unidade de riqueza tem um valor superior para uma pessoa com menos riqueza do que para uma pessoa com mais riqueza: «tirar cem dólares de uma pessoa rica e dá-los a uma pessoa pobre irá reduzir a felicidade da pessoa rica apenas de forma ligeira, [...] mas irá aumentar grandemente a felicidade da pessoa pobre»;
- por conseguinte, a redução das desigualdades por meio da redistribuição da riqueza maximiza a felicidade geral.

OU

- para determinar como deve ser organizada a sociedade, podemos supor que temos a possibilidade de, em condições de igualdade, escolher os princípios de justiça que a orientarão (OU podemos imaginar «um contrato social hipotético numa posição original de igualdade»);
- para assegurar que essa escolha é feita de modo imparcial, podemos ainda supor que ignoramos a nossa posição social, bem como a nossa etnia, o nosso sexo, as nossas capacidades intelectuais ou as nossas preferências pessoais;
- por conseguinte, nestas condições, seria racional escolhermos princípios de justiça que prescrevessem, não privilégios arbitrários, mas antes a igualdade de direitos e oportunidades e a proteção dos mais desfavorecidos, ou seja, princípios que apoiassem «alguma forma de redistribuição».

OU

- a nossa pertença a uma determinada sociedade (ou comunidade) é uma parte essencial do que somos (OU somos «eus» enraizados numa certa comunidade, e isso determina grandemente a nossa identidade);
- desigualdades sociais acentuadas prejudicam a coesão social e impedem a participação cívica e política na vida comunitária (OU «um fosso demasiado grande entre os ricos e os pobres prejudica a solidariedade que uma cidadania democrática exige»);
- por conseguinte, a redistribuição da riqueza é essencial para a existência de sociedades genuinamente democráticas e, nessa medida, para que a pertença de cada pessoa à sociedade (ou comunidade) não seja enfraquecida.

No caso de o examinando defender que não há uma boa razão para redistribuir a riqueza

- as razões apresentadas no texto para reduzir as desigualdades sociais implicam a criação de mecanismos de redistribuição coerciva da riqueza, com o objetivo de ajudar os mais desfavorecidos;
- ora, a riqueza legitimamente adquirida resulta de escolhas voluntárias e livres e, nessa medida, é protegida pelo direito de cada indivíduo à propriedade (pelo que a riqueza só é injusta se resultar de atos ilegítimos, como o roubo ou a fraude);
- por conseguinte, a redução das desigualdades sociais e económicas por meio da redistribuição coerciva da riqueza viola o direito fundamental à propriedade, contrariando a ideia de que nenhum indivíduo deve ser usado simplesmente como um meio para o benefício de outros indivíduos.

Nota – Os aspetos constantes nos cenários de resposta apresentados são apenas ilustrativos, não esgotando o espectro de respostas adequadas possíveis.

A classificação final da resposta resulta da soma das pontuações atribuídas a cada um dos parâmetros seguintes.			
A – Problematização			2 pontos
B – Argumentação a favor de uma posição pessoal			6 pontos
C – Adequação conceptual e teórica			4 pontos
D – Comunicação			2 pontos
Parâmetro	Nível	Descritor de desempenho	Pontuação
A Problematização	2	Formula adequadamente o problema filosófico proposto.	2
	1	Formula com imprecisões OU de modo implícito o problema filosófico proposto.	1
B Argumentação a favor de uma posição pessoal	3	Apresenta inequivocamente a posição defendida. Evidencia competências argumentativas: • apresenta, com clareza e correção, argumentos persuasivos, razões ponderosas ou exemplos adequados e plausíveis a favor da posição defendida, ou contra posições rivais da defendida; • articula adequadamente os argumentos, as razões ou os exemplos apresentados.	6
	2	Apresenta inequivocamente a posição defendida. Evidencia competências argumentativas: • apresenta, com imprecisões, argumentos persuasivos, razões ponderosas ou exemplos adequados e plausíveis a favor da posição defendida, ou contra posições rivais da defendida; • elenca os argumentos, as razões ou os exemplos, sem os articular adequadamente, ou com falhas pontuais na articulação.	4
	1	Apresenta a posição defendida, ainda que de modo implícito. Evidencia uma intenção argumentativa, mas os argumentos ou as razões apresentados a favor da posição defendida, ou contra posições rivais da defendida, são fracos ou claramente falaciosos, ou os exemplos selecionados são inadequados.	2
C Adequação conceptual e teórica	2	Aplica corretamente conceitos relevantes para a discussão do problema. Mobiliza, com clareza e correção, (uma) perspetiva(s) teórica(s) adequada(s) à discussão do problema.	4
	1	Aplica, com imprecisões, conceitos relevantes para a discussão do problema. Mobiliza, com imprecisões, (uma) perspetiva(s) teórica(s) adequada(s) à discussão do problema.	2
D Comunicação	2	Apresenta um discurso estruturado e fluente. Escreve de forma globalmente correta, podendo apresentar falhas pontuais que não comprometem a clareza da comunicação.	2
	1	Apresenta um discurso com falhas na estruturação ou pouco fluente. Escreve de forma globalmente correta, podendo apresentar falhas pontuais que não comprometem a clareza da comunicação.	1

Nota – A resposta é classificada com zero pontos no parâmetro D – Comunicação se não for atingido o nível 1 de desempenho em, pelo menos, um dos outros parâmetros.

COTAÇÕES

As pontuações obtidas nas respostas a estes 12 itens da prova contribuem obrigatoriamente para a classificação final.	1.	2.	6.	7.	11.	12.	13.	14.	15.	16.	17.	18.	Subtotal
Cotação (em pontos)	11	11	11	11	14	14	14	14	14	14	14	14	156
Destes 6 itens, contribuem para a classificação final da prova os 4 itens cujas respostas obtenham melhor pontuação.	3.	4.	5.	8.	9.	10.	Subtotal						
Cotação (em pontos)	4 × 11 pontos												44
TOTAL													200